



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE
EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE
EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



LUCIVANIA DEODATO DA SILVA

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA SEGUNDO A EJA -
EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA DETERMINADA ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA RURAL LOCAL**

SUMÉ-PB

2017

LUCIVÂNIA DEODATO DA SILVA

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA SEGUNDO A EJA -
EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA DETERMINADA ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA RURAL LOCAL**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no
Semiárido Paraibano como requisito
parcial para obtenção do Título de
Especialista.**

Orientador: Professor Dr. Antônio Antunes de Melo.

**SUMÉ - PB
2017**

S586e Silva, Lucivânia Deodato da.

A Economia Solidária segundo a EJA – Educação de Jovens e Adultos: possíveis contribuições para uma determinada associação comunitária rural local. / Lucivânia Deodato da Silva. Sumé - PB: [s.n], 2017.

34 f.

Orientador: Professor Dr. Antônio Antunes de Melo.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Escola do campo. 4. Associação rural I. Título.

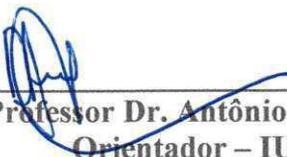
CDU: 334.73:374.7(043.1)

LUCIVÂNIA DEODATO DA SILVA

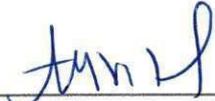
**A ECONOMIA SOLIDÁRIA SEGUNDO A EJA -
EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA DETERMINADA ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA RURAL LOCAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no Semiárido
Paraibano como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Professor Dr. Antônio Antunes de Melo.
Orientador – IUEES/UFCG



Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Examinador I – UATEC/CDSA/UFCG



Professor Dr. Paulo Cesar Oliveira Diniz.
Examinador II – UACIS/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 24 de maio de 2017.

SUMÉ - PB

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos
não é senão uma gota de água no mar. Mas o
mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”
Madre Teresa de Calcutá

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e coragem para superar as dificuldades.

A Universidade Federal de Campina Grande UFCG seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro como um novo horizonte superior.

A meu orientador Dr Antônio Antunes, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus filhos, pela paciência que tiveram, pedindo-lhes desculpas por minha ausência nesse período. Guardem a certeza de que tudo que faço é pensando em vocês!

Aos meus amigos e colegas do curso de Especialização EJAECOSOL pela parceria na caminhada; foi um prazer tê-la percorrido com vocês. Desejo sucesso a todos/curso que caminhamos juntos esta caminhada, foi um prazer ter percorrido com eles, os desejo sucesso.

Aos examinadores Dr Paulo Diniz e Dra Adriana Meira Vital

A um grande amigo particular André Gonçalves, pelo apoio, palavras de incentivo e pelo carinho.

E a todos que de forma direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho que busca investigar os princípios da Economia Solidária da Associação dos Moradores e Usuários de Água da bacia do Açude de Sumé PB (AMUABAS) localizada no sítio Pitombeira do município de Sumé PB. Também se investigou quais as contribuições que o ensino da Educação de Jovens e Adultos EJA pode trazer para associação comunitária rural referida acima, dentro da perspectiva da Economia Solidária pelos sujeitos sem se dar conta de tal práticas, tais como autogestão, processo democrático, comércio justo, preservação do meio ambiente, onde todos tem participação ativa na comunidade, um cooperando com o outro, valorizando o ser humano, tornando-se assim sujeitos emancipados através da educação.

Palavras - chave: Associativismo. Educação de Jovens e Adultos. Empoderamento de sujeitos.

ABSTRAT

The present work that looked for To investigate the principles of the Solidarity Economy of the Community Association of the Açude de Sumé Basin (AMUABAS) located in the Pitombeira site of the municipality of Sumé PB. It was also investigated the contributions that the teaching of the Youth and Adult Education EJA can bring to the rural community association mentioned above, within the perspective of the Solidarity Economy by the subjects without realizing such practices, such as self-management, democratic process, fair trade , Preservation of the environment, where everyone has active participation in the community, one cooperating with the other, valuing the human being, thus becoming emancipated subjects through education.

Key Words:

LISTA DE SIGLAS

AMUABAS: Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude de Sumé Comunitária da Bacia do Açude de Sumé

BR: Brasil

DNOCS: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EJA: Educação de Jovens e Adultos

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LDB :Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	Objetivos.....	10
1.1.1	Objetivo geral.....	10
1.1.2	Objetivos específicos.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	Perfil da EJA.....	11
2.2	Conexão EJA e Economia Solidária.....	12
2.3	Práticas da Economia Solidária na AMUABAS.....	14
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Caracterização do município de Sumé.....	19
3.2	Aspectos geográficos do município de Sumé.....	20
3.3	Média pluviométrica de Sumé.....	21
3.4	Caracterização da AMUABAS.....	21
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS OU RESULTADOS.....	24
4.1	Apresentação dos dados e sua análise.....	25
4.2	Interpretação dos resultados.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES.....	32

1 INTRODUÇÃO

Na realidade do mundo globalizado a qual estamos inseridos, grande maioria da população vive em estado de pobreza, ficando à margem da sociedade, esta que é capitalista, dominadora, e que não visa a essência do sujeito e sim a sua mão de obra.

Neste sentido torna-se necessário implementar políticas públicas que possam resgatar as pessoas dessa pobreza promovendo a organização de empreendimentos solidários capazes de gerar a melhoria das condições de vida das pessoas e conseqüentemente o desenvolvimento local. Só assim será possível amenizar a desigualdade social, e aqueles nortes contribuirão para a realização do trabalho de pesquisa, no qual foi escolhida a Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude de Sumé - PB (AMUABAS), situada na comunidade do Sítio Pitombeira, para observar se as práticas da Economia Solidária, estão sendo trabalhadas dentro da associação.

No viés desse projeto, essa pesquisa tem o intuito de lançar mão do estudo das práticas da Economia Solidária, a partir das aulas no ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos), trazendo para o campo mais amplo e prático, que é a sua aplicação na Associação, sabendo que neste espaço existe uma junção entre teoria, prática e aprendizagem, atividades que atendem a princípio ao estudo epistemológico das ideologias das associações comunitárias rurais. Partindo da seguinte problematização: Quais as contribuições que o ensino da EJA pode trazer para a associação comunitária rural dentro das perspectivas da Economia Solidária?

Ao fazer a pesquisa na Associação, a intenção foi avaliar esse espaço, tendo como base, um olhar pedagógico voltado para um estudo de caso, acreditando assim, na promoção de uma intervenção e procurando mostrar a importância da união entre Associação e Economia Solidária para um bom desenvolvimento nas relações ambientais, econômicas, políticas e sociais.

Desta forma, pretendeu-se realizar um estudo mais profundo sobre o problema, de forma a serem projetadas outras estratégias de aquisição de experiências, com os sujeitos da investigação.

Perante o projeto, observou-se as práticas da Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude de Sumé, (AMUABAS), averiguando se o ensino da EJA comunga com a Economia Solidária, buscando fazer uma análise do ensino, que pudesse favorecer o desenvolvimento dos trabalhos coletivos dos associados e dos educandos. Contudo, esta tarefa

não se mostra simples, por isso a importância dos estudos bibliográficos e depois a inserção no campo a ser pesquisado.

Sendo a Economia Solidária bastante pertinente para se trabalhar em grupo, o projeto tem relevância, pois abre um novo leque de possibilidades para aproximar o ensino com as práticas do associativismo, até porque o educando também é associado da comunidade, e muitas vezes praticam a Economia Solidária e não sabem o que a mesma vem a ser.

A partir da pesquisa observou-se na fala dos entrevistados sócios/educandos, que existe a prática dos princípios da economia solidária, mas muitas vezes passam despercebidos pelos sujeitos que praticam. Mas diante da análise da pesquisa observou-se que tais práticas são consolidadas no meio, tais como: Autogestão, tendo em vista que cada associado é dono do seu meio de produção, na qual o mesmo é gestor de seu cultivo. Ao mesmo tempo existe o processo democrático, no qual todos têm participação ativa na comunidade, um cooperando com o outro, tendo como prioridade o ser humano, valorizando sua cultura, seu espaço, tornando assim sujeitos emancipados, buscando sempre uma formação permanente para saber conduzir a produção de forma que os lucros obtidos sejam distribuídos de maneira justa, levando em consideração também a preservação do meio ambiente, bem como a preocupação dos que produzem e ao mesmo tempo consomem o cultivo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 Geral

Nossa pesquisa teve como objetivo geral as percepções que os moradores da AMUABAS têm da relação EJA X Economia Solidária.

1.1.3 Específicos

- Compreender a economia solidária na prática educativa da EJA;
- Analisar os conceitos e concepções de economia solidária, segundo os membros da associação AMUABAS
- Identificar as possíveis contribuições do Ensino da EJA, para a comunidade citada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Perfil da EJA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada aos jovens, adultos e idosos em sua maioria proveniente da classe trabalhadora que por diversos motivos não puderam continuar na escola. Os sujeitos da EJA já trazem consigo muitos saberes acumulados em suas experiências de vida e então enxergam a volta para escola como uma forma de adquirir mais conhecimentos que possam contribuir para elevarem-se socialmente e economicamente.

A EJA é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases LDB 1996 da Educação Nacional 9.394/96 no qual diz o artigo 37” A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou oportunidades de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”

Então faz-se necessário um currículo diferenciado para atender a esses sujeitos, suas especificidades e diversidade e que os conteúdos se façam no cotidiano de todos.

Não há idade para aprender, sempre é tempo de recomeçar, o aprendizado não tem fim. Para isso é necessário também que os educadores dessa modalidade passem por uma formação que os possibilitem atender às demandas da EJA, pois a mesma deve estar voltada também para a formação humana desses educandos que precisam ser estimulados a voltar a escola, sendo que isso se configura em uma decisão muito difícil para alguns.

O currículo da EJA deve contemplar a educação especial, EJA na prisão, EJA e diversidade, educação à distancia e educação profissional e EJA na educação do campo, esta que busca atender aos educandos que vivem no campo, compreendendo suas especificidades, valorizando o conhecimento cultural do currículo ao contexto de agricultura familiar, economia solidaria cooperativismo e sustentabilidade.

A EJA desde o seu surgimento na historia do Brasil foi vista como uma educação compensatória, mas isso vem mudando e caminhando lentamente.

A constituição do processo histórico da Educação de Jovens e Adultos se destaca na contribuição para o reconhecimento como direito educativo. A conquista dos direitos educativos encontra no ensino da EJA um exemplo de luta. Esta modalidade é demarcada por grandes lutas e avanços no contexto da alfabetização dos jovens e adultos, que buscam recuperar o tempo “perdido” por diversos fatores que os afastaram da escolarização, inclusive muitas vezes a própria escola excluiu esses sujeitos.

A diversidade dos sujeitos da EJA pode ser: etária: (adolescentes, jovens, adultos e idosos); de gêneros (homens e mulheres); etnia (negros, mestiços, indígenas); cultural (agricultores, pescadores, artesãos, operários). Com essa diversificação pode se extrair diversos tipos de conhecimentos de grande relevância para a vida dessas pessoas.

ARROYO (2001), ao discutir a importância da EJA, afirma que:

Há algo de mais profundo nessa percepção e valorização dos saberes e da cultura popular. Trata-se de incorporar uma das matrizes mais perenes da formação humana, da construção e apreensão da cultura e do conhecimento: reconhecer a pluralidade de tempos, espaços e relações, onde nos constituímos humanos, sociais, cognitivos, culturais [...], reconhecer a cultura como a matriz da educação. A tensão sempre posta entre experiências de educação popular de jovens e adultos e a escola tem aí um dos desencontros. Enquanto a escola pensa que fora dela, dos seus currículos e saberes não há salvação - nem cidadania e conhecimento, nem civilização e cultura - a educação popular já nos alerta que o correto é entender a escola como um dos espaços e tempos educativos, formadores e culturais. Tempo imprescindível, porém não único. (ARROYO, 2001, p.16-17).

A escola não pode considerar-se detentora do saber, moldando o sujeito apenas para servir ao capitalismo, sem levar em consideração os saberes que os educandos trazem na sua pluralidade de tempo. Por isso, a importância da formação continuada dos professores destacando a economia como eixo indissociável da EJA.

2.2 Conexão EJA e Economia Solidária

A junção da Economia Solidária e a EJA foi pensada justamente em se ter uma sociedade mais humanizada onde houvesse mais solidariedade dos sujeitos com os outros, no mundo do desemprego e da exclusão social. A Economia Solidária juntamente com a EJA vêm apontar caminhos para que a realidade dos sujeitos envolvidos nesse processo possa transformar o quadro em que se apresenta como uma das formas de combater a pobreza, juntando neste sentido a força e união de todos para que ocorram melhorias significativas para esses sujeitos. Para Singer (1993):

Para resolver o problema do desemprego é necessário oferecer a massa dos socialmente excluídos uma oportunidade real de se reinserirem na economia por sua própria iniciativa. Esta oportunidade pode ser criada a partir de um novo setor econômico, formado por pequenas empresas e trabalhadores por

conta própria, composto por ex-desempregados, que tenha um mercado protegido da competição externa para seus produtos.

Em meio a tantas crises que o mercado de trabalho passou e vem passando cresce a necessidade de se buscar alternativas para sobrevivência. Quando se fala de Economia Solidária isso não quer dizer que não há o capitalismo no meio, mas sim que a distribuição da riqueza é feita de uma forma mais justa, um pensando no outro, um processo no qual os sujeitos se emancipam.

O modelo da economia solidaria tem ganhado muito espaço não apenas no Brasil, mas em varias partes do mundo. No Brasil atual vem sendo marcado com as lutas dos trabalhadores (as) contra o desemprego, estes que muitas vezes oriundos da zona rural que vem para os grandes centros em busca de empregos e quando chegam lá se deparam com as dificuldades, ai ficam tentando por muitos tempo melhorar de vida e que muitas vezes não conseguem, então caem em estado de pobreza e é através da EJA que esse quadro pode se reverter, e também através de políticas e projetos e com o apoio dos poderes políticos e civis com possíveis soluções para determinados problemas que acarretam a comunidade tendo como objetivo valorização desses sujeitos, levantando sua autoestima.

Dentro do quadro da economia solidária envolvem-se remuneração justa, meios de trabalhos, valorização cultural e local, diminuindo as desigualdades sociais resgatando a cidadania e do protagonismo comunitário.

Quanto mais o sistema capitalista entra em crise mais se fortalece o cenário para que a economia solidária aconteça. O sistema capitalista separa as pessoas e a economia solidaria ao contrario as junta num mesmo objetivo. Uma das formas encontradas para se exercer a economia solidaria é a abertura associativismo como também o cooperativismo, como diz LIMA, (2004):

A proposta de cooperativismo de trabalho, juntamente com outras formas associativas de organização dos trabalhadores, tem sido recuperada com o objetivo de dar continuidade a luta por uma sociedade mais igualitária e socialista, no novo contexto do desenvolvimento capitalista.

A Educação de Jovens e Adultos deve transbordar os limites da escolarização em sentido escrito, no sentido que a EJA abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, tendo como campo de aprendizagem a própria realidade, problematizando e buscando soluções. Alfabetização não se resume a

ensinar a ler e escrever, ela dá possibilidade para que o educando se desenvolva como ser humano e assim ficar integrado no mundo.

Como foi visto dentro da análise do ensino interdisciplinar realizado entre o educador e educando da associação, percebeu-se a relevância do ensino e aprendizagem como também o empoderamento de sua autonomia enquanto ser participativo no desenvolvimento local.

O Empoderamento devolve poder e dignidade a quem desejar o estatuto de cidadania e principalmente a liberdade de decidir e controlar seu próprio destino como responsabilidade e respeito ao outro. Nesta perspectiva dentro da pesquisa realizada pode-se perceber este processo dentro da associação com práticas educativas baseadas no princípio da Economia Solidária.

2.3 Práticas da Economia Solidária na AMUABAS

A Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude de Sumé, AMUABAS é referência no município destacando-se na autogestão, na participação dos membros, nas ações democráticas, na solidariedade e dentre outros. Sempre buscando incentivar desde a criança ao adulto no que se refere ao direito a educação e conseqüentemente a emancipação. Segundo Verardo, (2005, p.12) comenta que:

A autogestão é antes de tudo um movimento e uma forma organizacional de empreendimento coletivos, em que se combinam a cooperação do conjunto dos trabalhadores diretamente envolvidos com o poder de decisão sobre questões relativas no negócio em todas as suas dimensões. A autogestão caracteriza-se como processo em construção no qual o trabalho e a relação entre as pessoas devem resgatar seu dimensionamento humano, envolvendo sujeitos que produzem e decidem.

A autogestão nada mais é do que conduzir a si mesmo onde todos se sintam capazes de administrar seus próprios processos de trabalho sem a intercessão por parte do gestor e também ter uma visão onde está o problema e procurar melhorar os seres humanos uma vez que estes são seres sociais e necessitam viver associados.

A base das sociedades de classes se encontra em determinados modos de produção de meios de sobrevivência que possui como fundamento a propriedade privada dos meios de produção.

Tendo consciência que o processo de ensino aprendizagem é algo muito complexo, principalmente na formação do indivíduo, se faz necessário que analisemos na EJA Educação de Jovens e Adultos, algumas questões sobre esse processo de ensino e de como é permeado dentro da associação comunitária, com as práticas da Economia Solidária. Dentro da pesquisa de campo, tivemos a oportunidade de observar nas reuniões da associação, no espaço não formal, para que tivéssemos a compreensão de como se desenvolve a prática da Economia Solidária no interior desse espaço.

Segundo Arruda (2006, p.03) “Economia Solidária são iniciativas econômicas voltadas para garantir a sobrevivência física própria e de suas famílias”. Portanto a economia solidária parte do espírito da solidariedade, da ajuda mútua entre sujeitos que tem as mesmas perspectivas para as suas comunidades. Neste contexto não existe o indivíduo sozinho, mas sim em grupo em prol de todos, de uma melhoria de vida, através de práticas coletivas, políticas públicas e organização.

Na mesma linha, podemos associar dentro dessa ideia, a questão da educação não-formal, que traz alguns requisitos a serem refletidos nas práticas cotidianas. Segundo Gohn (2006, p.28) “A educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. Neste sentido, nossa prática enquanto educador se mostra bastante valorosa em seu aspecto programático, pois, como demonstra a autora, a educação não formal também é de fundamental importância para a aprendizagem de um sujeito. A educação não-formal é um processo de construção de identidades a partir de diferentes culturas, considerando as intencionalidades de acordo com cada realidade, valores, conhecimentos e experiências, atendendo, assim as afirmações dos sujeitos.

Na mesma linha, podemos observar e levar em consideração enquanto educadores, a importância de ter um olhar voltado na sala de aula para os diferentes tipos de sujeitos que ali se encontram em busca de letramento e na maioria das vezes, sem saberem o tanto de saberes adquiridos em suas vidas enquanto sujeito “não-escolar”. Por isso, o papel do professor é junto com seus educandos irem despertando no mesmo a sua valorização, sua identidade e acima de tudo mostrar a sua importância dentro da sociedade. Com isso vale ressaltar que a aprendizagem do indivíduo não se encontra apenas dentro da escola, mas que o sujeito tem em si um conhecimento apropriado de mundo e principalmente quando se trata do aluno da EJA que traz uma gama de experiências adquiridas no seu contexto cultural.

A escola não é o único lugar que se encontra saberes, ela é o espaço onde se pode socializar os saberes que cada indivíduo têm, como suas vivências de mundo e com isso pode se construir e abrir as portas para que o sujeito se descubra como protagonista de sua história.

Como educadores, nosso papel é de instigar os educandos que ali se encontram muitas vezes depois de uma jornada de trabalho diária a incorporar a sua importância para o seu contexto como cidadão. O retorno à sala de aula se constitui num enorme esforço individual de cada jovem e adulto que se encontra à margem dos direitos políticos e sociais.

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquina, e sim por seres humanos (CURY, 2003, p. 65).

Um tema que pode se enveredar e ser bem discutido e proveitoso em uma sala de aula de uma turma da EJA é sobre o Associativismo, tema este que abrange diversos aspectos como a união, o desenvolvimento, coletividade em prol de melhorias conjuntas para um determinado local como exemplo da AMUABAS. Nas palavras de Kuenzer (2003, p.44)

A posse dos conhecimentos que permitem a compreensão e a inserção no mundo do trabalho é direito dos trabalhadores, por ser estratégica para sua sobrevivência, mas principalmente para a construção de seu objetivo político enquanto classe comprometida com a transformação das relações de dominação entre capital e trabalho.

Uma Associação nada mais é do que a união das pessoas para seu fortalecimento, em busca de seus direitos garantidos por lei na constituição. Cabe ao professor instigar seus educandos a despertarem para isso, como por exemplo trabalhando dentro da sala de aula em grupos em que os alunos possam assim descobrir que unindo-se com o próximo pode-se desenvolver melhor, seja no trabalho, em sala de aula ou na vida social.

Associações são pessoas jurídicas formadas pela união de pessoas que se organizam para a realização de atividades não econômicas, ou seja, sem finalidades lucrativas. Nessas entidades, o fator preponderante são as pessoas que as compõem. São entidades de direito privado e não público. (CARDOSO, 2014, P.10)

Algumas características das Associações e seus princípios é que ela deve sempre se constituir democraticamente, espontânea na sua formação, controlada pelos seus sócios através de eleições para se formar um grupo de pessoas que irão estar à sua frente para reivindicar as melhorias para o coletivo da comunidade ou bairro. Suas decisões podem ser

tomadas através de reuniões a partir de suas pessoas, não existem fins lucrativos, formam-se associados, é uma entidade do direito público e não privado.

Os princípios das associações são baseados na autogestão, por meio de assembleia em que se definem e decidem o que será desenvolvido na comunidade, e que seja beneficente para todos. Não existe um número deliberado de sócios, mas que seja de preferência da própria comunidade que conhece as necessidades do lugar. Segundo Cardoso (2014, p.7):

É formada por pessoas naturais (ou físicas, como denominadas na área tributária) que têm objetivos comuns, exceto o de auferir lucro por meio da pessoa jurídica, e que possuem objetivos e finalidades diferentes entre si. No entanto, unem-se nessa nomenclatura por possuírem características semelhantes e básicas.

As associações têm finalidades nos âmbitos de assistências sociais, culturais, educacionais, representação política, em prol do desenvolvimento da classe que ali se encontra. É nesse espaço que se trabalha a ajuda mútua ao próximo, o respeito de opiniões, busca-se as habilidades de cada um para que possam unir-se e desenvolvê-la da melhor maneira possível.

Aprender na comunidade, com ela e para ela, significa usar a história da sua própria região, exteriorizando a cultura do silêncio. Significa aprender a engajar-se na sua própria região, tornando-se consciente da situação sociopolítica aberta, é uma questão de urgência que as escolas se tornem menos fechadas, menos elitistas, menos autoritárias, menos distanciadas da população em geral. Isso é para a educação comunitária uma questão de fundamental importância. (FREIRE, 1995, p. 12,13).

Essas atitudes vêm permitindo além de retirar as pessoas do desemprego a geração de renda garantindo a sobrevivência, mas vem também com uma nova visão no qual é possível unir educação e trabalho. Com essa tomada de consciência não se visa apenas o trabalho assalariado, mas também a valorização dos saberes e preservação do meio ambiente, valorização do ser humano e também com o coletivo.

A conexão entre Educação e Economia Solidária é de que os sujeitos participantes desse processo se tornem capazes de modificarem e melhorarem os empreendimentos, os seus trabalhos saindo da exclusão social.

A empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecimento a base do capitalismo, o capitalismo da empresa solidária é possuído pelos que nela trabalham e apenas por eles. Trabalho e capital estão fundidos porque todos os que trabalham são

proprietários da empresa e não há proprietários que não trabalhem na empresa. E a propriedade da empresa é dividida por igual entre todos os trabalhadores, para que todos tenham o mesmo poder de decisão sobre ela. (SINGER, 2002, p. 83).

Paulo Freire é quem traz essa nova proposta de uma educação para a valorização do ser humano. Segundo Freire:

Em minha visão “ser” no mundo significa transformar e re-transformar o mundo, e não adaptar-se a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança (FREIRE, 2001, p.37).

Através da educação o ser humano pode aguçar seu senso crítico. A educação não se dá apenas dentro da escola e sim em outros âmbitos, esse tipo de educação é a não-formal, sendo esta como uma atividade não estática que está sempre em construção. Diante dessa questão Gonh,(2001) afirma que:

A Educação Não-Formal aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos educativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área.(GONH, 2001, p. 32)

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do Município de Sumé

De acordo com dados do IBGE (2016), no final do século XVIII, iniciou-se a fixação de colonos na zona do Cariri paraibano. Procedentes do próprio Estado e de Pernambuco, ali se estabeleciam com fazendas de criação de gado. São João do Cariri, a mais antiga localidade da zona, foi elevada a sede de Freguesia em 1750.

Em 1762, as terras onde hoje está a Sede do Município de Sumé integravam uma fazenda, pertencente a Manuel Tavares Baía. A povoação foi fundada, em 1903, por Manuel Augusto de Araújo, na confluência do rio Sucuru com o riacho São Tomé, ficando conhecida com o nome do riacho. A Divisão Administrativa do Brasil, de 1911, integrou ao Município de Alagoa do Monteiro, o Distrito de São Tomé. A subordinação criou animosidade entre as duas povoações, só sanada em 1951, quando foi criado o Município de Sumé, compreendendo o Distrito de São Tomé e posteriormente parte do Distrito de Prata. A mesma Lei criou a Comarca de Sumé.

O vocábulo Sumé - em língua indígena, significa personagem misterioso que pratica o bem e ensina a cultivar a terra - no espírito religioso dos catequizadores identifica São Tomé. Os habitantes do Município são chamados sumeenses.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Alagoa do Monteiro o distrito São Tomé. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Pelo decreto-lei estadual nº 1164, de 15-11-1938, o município de Alagoa do Monteiro passou a denominar-se simplesmente Monteiro. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o distrito São Tomé, figura no município de Monteiro ex-Alagoa do Monteiro. Pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943, o distrito de São Tomé passou a denominar-se Sumé.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o distrito de Sumé ex-São Tomé, figura no município de Monteiro. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950. Elevado à categoria de município com a denominação de Sumé, pela lei estadual nº 513, de 08-11-1951, desmembrado de Monteiro sede no antigo distrito de Sumé. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-04-1951. Pela lei estadual nº 826, de 18-11-1952, é criado o distrito de Amparo ex-povoado e anexado ao município de Sumé.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Sumé e Amparo. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela lei estadual nº 126, de 11-12-1961, é criado o distrito de Pio X e anexado ao município de Sumé. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 3 distritos: Sumé, Amparo e Pio X. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-I-1991. Pela lei estadual nº 5894, de 29-04-1994, desmembra do município de Sumé o distrito de Amparo. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 2 distritos: Sumé e Pio X. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

O Município de Sumé conta, de acordo com dados do IBGE (2016), com uma população estimada em 16. 872 habitantes, e com uma área territorial de 838 Km² e uma densidade demográfica de 19,16 habitantes por Km². Sua área territorial equivale a aproximadamente 1,53% da área do estado da Paraíba.

3.2 Aspectos geográficos do município de Sumé

A partir das leituras de Teotia (2003) relata-se que a área de estudo faz parte do Planalto da Borborema Central, situada ao sul do Estado da Paraíba, onde a altitude média é superior a 600m, às vezes atingindo 800m, distribuindo-se geograficamente nas microrregiões homogêneas dos Cariris Velhos, Mesorregião da Borborema, Microrregião do Cariri Ocidental, abrangendo 8 municípios, aí incluindo-se Sumé. O clima é muito quente – semiárido, com temperatura do mês mais frio superior a 18° C.

Os solos predominantes no município de Sumé são os LUVISSOLOS e NEOSSOLOS, segundo EMBRAPA (2013).

As principais atividades de uso da terra estão voltadas aos plantios agrícolas (tomate, algodão, sisal, fava, feijão, milho, mandioca, batata- doce) e pecuária (caprinos).

3.3 Média pluviométrica de sumé

Tabela 01 - Temperatura e pluviosidade em Sumé.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	24.6	24.4	24.2	23.5	22.4	21.1	20.5	20.8	22.1	23.3	24	24.4
Temperatura mínima (°C)	19.3	19.3	19.4	19.2	18.6	17.6	16.8	16.8	17.7	18.3	18.7	19
Temperatura máxima (°C)	29.9	29.5	29.1	27.9	26.2	24.6	24.2	24.8	26.6	28.4	29.4	29.8
Chuva (mm)	41	76	127	132	53	37	28	10	6	2	5	21

Fonte: Climate-data. 2016. Adaptado por Lucivânia Deodato.

A pesquisa caracterizou-se como um estudo teórico com base nas análises das partes envolvidas, buscando então compreender a realidade através de observação das contribuições que o ensino da EJA pode trazer para a associação comunitária, destacando resquícios da Economia Solidária.

Partiremos assim para Pesquisa de campo exploratória, segundo Severino (2007, p.123) "busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto". Este tipo de pesquisa é de suma importância para o campo, sem interferir em seu funcionamento.

3.4 Caracterização da AMUABAS

O nosso campo de pesquisa foi a Associação Comunitária da Bacia do Açude de Sumé-PB (AMUABAS) situada na comunidade do sítio de Pitombeira do município de Sumé na PB no Cariri ocidental e foi fundada no ano de 1922 no lugar onde era uma mata fechada composta de uma variedade de plantas e animais nativos. A comunidade recebeu esse nome devido a grande quantidade de pitombeiras que tinham naquela comunidade. No início, essas terras pertenciam ao Major Saturnino, mais tarde ficou para o Major Hugo Santa Cruz.

Aproximadamente no ano de 1958, essas terras foram desapropriadas pelo DNOC'S (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas) onde o governo teve que pagar por essas terras, que na época eram pertencentes a Rodolfo Santa Cruz. O DNOC'S comprou apenas a parte do açude público de Sumé. Depois da negociação, houve o loteamento, onde cada loteiro usava a terra a sua maneira. O acesso à comunidade se dá pela BR-412 no sentido Sumé/Monteiro, com a distância de 06 km.

A pesquisa transcorreu nas seguintes etapas: No primeiro momento foi feito um estudo bibliográfico sobre Associativismo, Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos, procurando identificar estas práticas no campo da observação.

No segundo momento foi realizada a coleta de dados sobre a Associação, bem como histórico, membros, organização, fazendo o estudo já dentro do campo com ajuda dos seus representantes. Durante a pesquisa de campo fez-se necessário um contato constante para que fosse possível perceber as práticas dos indivíduos, para a análise dos fenômenos. Para isso participamos das reuniões na associação e das aulas da EJA podendo assim vivenciar de perto como um fiel pesquisador as principais lacunas que impediriam ou não essa parceria.

A AMUABAS-Associação dos Moradores e Usuários da Bacia do Açude Sumé. Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos, na qual os serviços prestados são voluntários. Tem como objetivo promover o desenvolvimento social e econômico da comunidade, apoiando a comercialização e a produção dos associados, estimulando ações que reforcem a união, a cooperação e a solidariedade, bem como desenvolver ações educacionais e filantrópicas.

A Associação foi fundada aos vinte e três dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e um (23/05/1991), onde se deu a primeira reunião na residência de um morador chamado senhor José Batista de Lima. A finalidade foi fundar uma associação para os moradores e usuários da Bacia do Açude de Sumé, com objetivos de trazer melhorias para a comunidade, tendo em vista que os benefícios só seriam conseguidos, via associação.

As reuniões no início ocorriam nas casas dos sócios ou na escola da comunidade, pois a associação ainda não tinha sede própria. Com o passar do tempo o número de sócios foi aumentando cada vez mais, pois perceberam a importância dos benefícios que a Associação traria para a comunidade. Com muita luta a Associação é hoje referência no município de Sumé, pois tem conseguido fazer a diferença na comunidade de Pitombeira, através dos vários benefícios que tem proporcionado a essa comunidade. Atualmente é composta de 140 sócios. Suas reuniões ocorrem uma vez a cada mês na sede da Associação, que foi conseguida com muito esforço e com a contribuição de todos os sócios.

Figura 1 - Fachada da frente da associação



Fonte: Pesquisa 2017

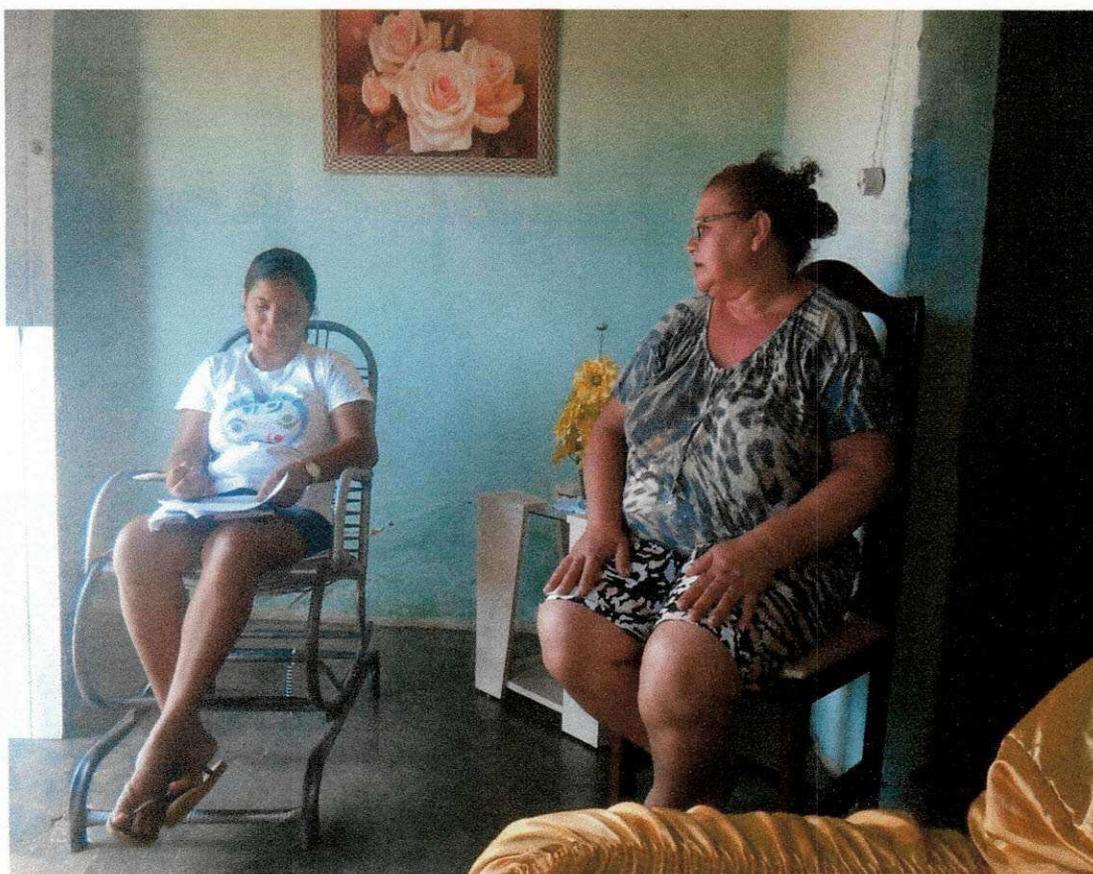
A associação foi construída através dos próprios associados, com parceria com entidades e prefeitura.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS OU RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida nesta comunidade com os alunos da EJA da escola Rodolfo Santa Cruz, contando com o total de 8 educandos, do fundamental I, noturna. A investigação se deu através de uma aplicação de um questionário com questões fechadas, onde o aluno ficaria a vontade para responder de acordo com sua compreensão. Fizemos questão de ir na casa de cada um, onde fomos bem recebidos, e eles se dispuseram a responder com todo prazer segundo Gil (1999, p.128)

Questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Figura 2 - Momento da aplicação do questionário



Fonte: Pesquisa 2017.

Esta turma concluiu o Ensino Fundamental I da EJA no ano de dois mil e quatorze, dos dezessete alunos quatorze concluíram, havendo a desistência de três. Diante da fala dos

estudantes eles frisam muito que gostariam de dar continuidade aos estudos mas infelizmente parou-se as aulas, pois segundo a Secretaria de Educação Municipal, o número de alunos era insuficiente.

Figura 3 - Fachada da Escola Rodolfo Santa Cruz.



Fonte: Pesquisa 2017.

4.1 Apresentação dos dados e sua análise

- Foram entrevistadas no total 6 pessoas 2 homens e 4 mulheres
- Todos na faixa etária de 40 a 60 anos.
- Todos os entrevistados tem o ensino fundamental incompleto.
- A pesquisa foi realizada na residência de cada um dos entrevistados.
- Dos entrevistados dois residem na mesma casa.

- As aulas ocorriam no turno da noite na escola da comunidade.
- Os educandos apontam pontos positivos no trabalho dos professores da EJA. Isso fica evidente na fala dos entrevistados:

“Trabalho muito bom, ajuda muito a gente. Aprendi muito, escrevo tudo certo”

“Porque tem sua importância para as pessoas que não sabem e aprendem com eles.”

- As dificuldades pelos educandos é a questão do horário e transporte
- Dos 8 entrevistados 4 já ouviram falar em economia solidária, em sua grande maioria sim inclusive nas reuniões da associação.
- Todos identificam a questão do uso do mapa temático na escola
- A escola dispõem de sala de informática, mas não dispõem de data show
- Disponibiliza de merenda escolar, onde os educandos ressaltam a qualidade da alimentação.
- Todos os entrevistados enfatizam a importância das aulas, dizendo que aprenderam mais conhecimento que não sabiam e principalmente de ler e escrever. Ficando claro assim nas falas a seguir:

“Aprendi coisas que não sabia, queria aprender mais.”

“Eu aprendi muito mais e conclui a antiga quarta série”

Fazendo um uma comparação com a fala dos educando em relação do ensino da EJA em termo de ensino e aprendizagem fica claro no depoimento da professora na qual descreve que:

“Ao planejar as aulas da turma multisseriadas do proeja 2013 e 2014 tive a preocupação de trabalhar com eixos temáticos e abordar conteúdos que fizesse parte do contexto de vida dos educandos daquela turma. Atendendo as necessidade de cada um dentro de suas limitações, atividades diferenciadas eram realizadas todos os dias para que eles participassem de forma autônoma e se sentissem sujeitos importantes daquele espaço de aprendizagem.

Suas vivencias oportunizava o aprendizado uma vez que, trazida para sala de aula criava-se uma perspectiva de valorização do sujeito e o trabalho pedagógico acontecia de forma sistematizada e organizada e me dava o direcionamento de onde partir e onde chegar.

A contextualização fazia com que os alunos não faltasse as aulas, pois eram uma sequencia e eles participavam ativamente.

O aprendizado acontecia sem se fazer presente o fragmento das áreas do conhecimento e os mesmos sentiam-se a vontade para relatar suas experiências de vida.

Nesse contexto fiz a abordagem do desenvolvimento da coletividade de maneira simples e sem muitos rodeios, onde fiz entender que o bem comum e crescimento social de um grupo ou comunidade da sustentação ao seu empenho e crescimento, para fortalecer os sujeitos envolvidos e viverem independentes dos poderes públicos, já que não existe uma politica publica para atender o homem do campo.

Dessa necessidade surgiu o entendimento de que na própria comunidade poderia gerar a renda de acordo com as diversas produções que aqui existia, fazendo com que o dinheiro circulasse entre os moradores da comunidade como também no município e viver dessa produção.

Interdisciplinar e contextualização formam o eixo organizador da doutrina curricular expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Elas abrigam uma visão do conhecimento e das formas de trata-los para ensinar e para aprender o que permite dar significado e integrar as duas outras dimensões do currículo de forma a evitar transformá-las em novas dualidades ou reforçar as já existentes, ou seja, a Base Nacional Comum Parte Diversificada, e a formação geral Preparação Básica para o Trabalho. (Brasil, 1998, p. 50).

Eixos temáticos são agrupamentos de temas que auxiliam na orientação e no planejamento do trabalho, suscitado questões relacionados a um determinado assunto e o articulando com outros assuntos.

4.2 Interpretação dos resultados

Como citado anteriormente foram entrevistados 08 educandos e sócios da AMUABAS que estudaram na modalidade da EJA do período de 2013 a 2014 no turno da noite na Escola Rodolfo Santa Cruz.

Pode-se perceber no relato de cada um a satisfação de participarem dessa modalidade de ensino, onde os mesmos dizem que as aulas eram dinâmicas, pois a educadora sempre buscava fazer uma ponte entre o cotidiano de cada sujeito contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem como também na sua autonomia dentro da associação e dentro da comunidade onde residem. Eram abordadas as temáticas de Proteção do meio ambiente, como a Utilização da cobertura morta, Compostagem, Plantação de hortaliças sem agredir o solo e realização da irrigação pelo processo de gotejamento sendo uma das formas de economizar água, tendo em vista que é uma preocupação de todos que residem na região semiárida.

E os mesmos apresentaram algumas dificuldades como a questão de transporte, pois muitos residem distantes e pelo fato das aulas serem realizadas no turno da noite isso dificultava a ida para a escola causando assim uma evasão; mas vale ressaltar que os números de evadidos foram mínimos. Com isso, fica evidente a força de vontade e a dedicação que cada sujeito apresenta em busca do conhecimento que para eles ficou para traz e que agora tiveram a oportunidade de resgatar informações pertinentes para as suas vidas.

Outra questão a ser colocada é a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula entre os sujeitos e a mediadora no qual ela fazia a ponte (contextualização) entre o conhecimento prévio dos alunos com conteúdos em sala de aula, como a produção de mapas conceituais através de eixo temático como a agricultura familiar, produção agroecológica e consequentemente a conservação do meio ambiente, todos se configurando enquanto temas geradores que os educandos têm a prática, mas não conheciam a teoria. Estes eixos podem ser encontrados dentro dos princípios da economia solidária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto sobre a Economia Solidária segundo a EJA e suas possíveis contribuições para a associação citadas neste trabalho ficou notório que a AMUABAS pratica a Economia Solidária em diversos campos, sendo a EJA um Elo para contribuir no desenvolvimento econômico, social para a formação desses sujeitos. Não apenas no letramento, mas também levando em consideração a valorização do ser humano, resgatando a sua cultura e seus saberes adquiridos ao longo da vida.

Com base nisso percebeu-se que a AMUABAS desenvolve atividades das práticas da Economia Solidária, com isso trazendo benefícios para o coletivo buscando sempre melhorias para a localidade, servindo como referência no município na qual está situada.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Auricélia de Melo, MELO de Claudia Lima, ARAÚJO. **AMUABAS: A valorização do sujeito através da construção de sua história**, ano de 2012.

ARROYO, Miguel. **Contribuições a Educação de Jovens e Adultos**, 2ª Ed. Brasília 2001. P16- 17.

ARRUDA, Marcos. **Estratégias de Formação no Campo dos Setores Populares**. Universidade Católica de Salvador e CAPINA. Dezembro, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC CNE, 1998.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Edna Rabelo Quirino. **Associação**. Brasília: SEBRAE, 2014.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professor fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília. 1999. 412p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Prefácio de Moacir Gadotti; tradução de Lilian Lopes Martin. – 34. ed ver. e atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. “Prefácio”. In: POSTER, Cyril & ZIMMER, Jurgen (org). **Educação Comunitária no terceiro mundo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

-----**Para entender o mundo financeiro (1932)**. São Paulo: Contexto, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 4 Ed. São Paulo: atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=251630&search=paraiba|sume|infograficos:-historico>> . Acesso em 01/04/2017.

LIMA, Jacob Carlos. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: O paradigma revisado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol.19 numero.56.São Paulo: Oct. 2004.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 6. ed. Petropolis – RJ: Vozes, 2012.

SEDUC – MT. Secretaria de Estado de Educação. Governo do Estado de Mato Grosso. Superintendência de Ensino e Currículo. Educação de jovens e Adultos. 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

TEOTIA; Harendra S.. **Classificação da cobertura vegetal e capacidade de uso da terra na região do Cariri Velho (Paraíba), através de sensoriamento remoto e geoprocessamento**. In: Anais XI SBSR, Belo Horizonte, Brasil, INPE, p. 1969 – 1976, 05 - 10 abril 2003.

KUENZER, A. Z.. As mudanças no mundo do trabalho e educação: Novos desafios para gestão. In: FERREIRA, N. S. C. (org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

APÊNDICE A - FOTO -MOMENTO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.

Fonte: Pesquisa 2017

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.

1. QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO PARA DIAGNÓSTICO DE INFORMAÇÕES QUALITATIVAS DE ALUNOS DO EJA... SUMÉ PB

1. DADOS GERAIS

1.1 Nome do município: _____ Ano de referência: _____
1.2 Data ____ / ____ / ____ Entrevistador (a): _____ Questionário Nº _____

2. RECURSOS HUMANOS

2.1 INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DA POPULAÇÃO PESQUISADA	
2.1.1 Nome do entrevistado:	
2.1.2 Sexo: () 1 - Masculino 2 - Feminino	
2.1.3 Idade () 1 – 16 a 25 2 – 26 a 35 3 – 36 a 45 4 – 46 a 55 5 – 56 a 65 6 - acima de 66	
2.1.4 Grau de escolaridade: (Resposta Única) () 1 – Analfabeto; 2 - Fundamental Incompleto; 3 - Fundamental Completo; 4 - Ensino Médio incompleto; 5 - Médio completo; 6 – Outro. Qual?.....	
2.1.5 Local visitado: (Resposta Única) () 1 - Residência; 2 – Trabalho; 3 – Escola; 4 – Outro, qual?.....	
2.1.6 Pessoas que estudam o EJA, no endereço visitado? (Resposta Única) () 1 - Pessoa 2 - Pessoas 3- Pessoas > 4 – Pessoas	
2.1.7 horário da escola () 1 – Manhã; 2 – tarde; 3 – Noite.	
2.1.8 O Sr. (a) apoia o trabalho dos professores do EJA – Ed. de Jovens e Adultos? () 1 - Sim 2 – Não Por quê?.....	
2.1.9 Responda com X. Em sua opinião, qual o principal problema enfrentado pelo aluno do EJA? () Falta de transporte; () Horário; () Falta de escola na comunidade; () Violência; () Dificuldade de entendimento dos conteúdos; () Outros. Quais?.....	
(Resposta Múltipla)	

2.1.10 Já ouviu falar em Economia Solidária?

() 1 - Sim 2 - Não

3. RECURSOS DIDÁTICOS DA ESCOLA, USADOS NAS AULAS DO EJA

3.1 A Escola dispõe de mapas temáticos?

() 1 - Sim 2 - Não.

3.2 Tem sala de Informática?

() 1 - Sim 2 - Não

Caso não seja usada. Por quê?.....

3.3 Tem data show?

() 1 - Sim 2 - Não

3.4 Quanto à iluminação da escola, é satisfatória?

() 1 - Sim 2 - Não

3.5 Quanto à merenda, é servida normalmente?

() 1 - Sim 2 - Não

3.6 NA SUA OPINIÃO, AS AULAS DO EJA FORAM IMPORTANTE PARA VOCÊ?

() 1 - Sim 2 - Não

Por quê?.....

Caso tenha outras informações, vc pode acrescentar e mudar o formato, ok?

Endereço:

Rua

Bairro